

LOPES, André. A História do Islã. Bragança Paulista, SP: FESB, 2009. (IMPRESSO)

RESUMO

O Islã, ou religião islâmica, teve origem na Arábia e ainda hoje está intimamente reacionado à cultura Árabe. Entre outras razões, porque o livro sagrado dos muçulmanos, o Corão ou Alcorão, foi escrito em Árabe. O Islã, foi fundado na Arábia por Maomé no século VII da era cristã, é uma religião monoteísta que enfatiza a adesão rigorosa e certas práticas religiosas e encerra elementos do judaísmo, do cristianismo e das tradições Árabes do deserto. Os muçulmanos tem sua crença em Alá (seu Deus) e consideram Maomé o último de vários profetas – Adão, Abraão, Moisés e Jesus, entre outros – e afirmam que somente a mensagem transmitida a ele por Alá se conserva intacta. O islamismo não pode ser considerado apenas uma doutrina religiosa, pois legisla, ao mesmo tempo, sobre a vida interior, política e jurídica da comunidade – da mesma forma que o judaísmo e o hinduísmo. A expansão do islã trouxe um confronto com os costumes que vigoravam nos novos territórios. Isso levou, conseqüentemente, a novos dilemas de interpretação. O islã foi dividido entre sunitas, o grupo majoritário, e xiita, a minoria dentro da religião. Os sunitas formam o tronco principal da religião, ligado à interpretação mais aceita da história islâmica, e reúnem cerca de 90% dos muçulmanos no mundo. A diferença em relação ao islã xiita é a aceitação à seqüência de califas da história islâmica. Sem características comuns entre si, os muçulmanos sunitas incluem praticamente da religião em todas as partes do mundo e de todas as tendências, dos mais conservadores até os moderados e seculares.